

BIO-BIBLIOGRAPHIA

PASTEUR E AS SUAS DOUTRINAS

Pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

(Continuação da pagina 458)

Les sciences d'observation exigent tout d'abord, de quiconque les veut cultiver, un acte de foi.

DR. CHARLES LETOURNEAU — La Biologie pag. 4—Paris 1877.

Quando o sabio chimico da Escola Normal de Pariz annunciou os resultados das primeiras vaccinações do carbunculo, effectuadas em alguns carneiros, e cujo exito fora completo, foi desde logo vivamente despertada a attenção dos agricultores.

A sociedade de agricultura de Melun, tomou a iniciativa de pôr a disposição de Pasteur certo numero de animaes sufficientes para uma experiencia em grande escala.

As primeiros operações consistiram em inocular, por meio da seringa de Pravaz, 24 carneiros, 1 cabra, 6 vaccas, injectando em cada animal cinco gottas de uma cultura de virus carbunculoso attenuado.

Doze dias depois, esses mesmos animaes foram inoculados com um segundo virus igualmente attenuado, porém mais violento que o antecedente.

Ao cabo de quatorze dias procedeu-se a inoculação com um virus assaz violento. Ao mesmo tempo inocularam-se 24 carneiros, 1 cabra e 4 vaccas com este virus violento, e que não haviam passado por tratamento algum preliminar. No segundo dia depois desta operação, os 24 carneiros, a cabra e as vaccas, nos quaes tinha sido inoculado o virus attenuado, apresentaram todas as apparencias de saúde. Os outros que não haviam sido

previamente vaccinnados estavam mortos ou morreram no dia seguinte.

Estas experiencias tiveram um echo immenso. Todos os proprietarios de rebanhos prestaram a maior attenção. Entretanto para alguns restava uma questáo a resolver.

—Os animaes vaccinnados resistiriam tambem a accáo do sangue carbunculozo, cuja actividade malefica é de ha muito conhecida?

Para resolver esta questáo, Pasteur com Chamberland e Roux, fez em Chartres uma nova serie de experiencias.

Havia dous grupos; um de 19 animaes provenientes do rebanho da Escola veterinaria de Alfort, previamente vaccinnados. A inoculaáo foi feita em grandes dóses em todos estes animaes, com sangue e baço de um carneiro morto de carbunculo quatro horas antes. Dentro de tres dias morreram 15 dos carneiros não vaccinnados, escapando apenas um. Quanto aos 19 previamente vaccinnados, a inoculaáo do sangue carbunculozo não tinha exercido sobre elles accáo alguma.

A confiança tornou-se então geral e completa. De toda parte se requisita virus vaccinnico para a inoculaáo do gado lanigero.

Depois destas experiencias, o Professor Bouley tornou-se ardente propugnador do systema que vae extinguir, pode-se dizer completamente, a mortandade do gado lanigero por tão terrivel molestia.

Estes processos de cultura produzirão acaso resultados analogos em relação aos virus da syphilis, da variola, do sarampo, da febre amarella, da hydrophobia, das nosoemias, e outras molestias consideradas contagiosas?

É provavel e talvez mesmo possivel. Pode-se suppor que se chegará a garantir a humanidade de muitas dessas molestias. Os resultados já obtidos por Pasteur deixam prever futuras descobertas. As investigações continuarão, multiplicar-se-ão em toda parte, sobretudo na Allemanha, onde ultimamente o Dr. Koch, de Berlim, provou a natureza microbiotica da tuberculose pulmonar.

Em Outubro de 1880 Pasteur em collaboração com Chamberland e Roux deu a conhecer o principio de um systema geral para attenuar o virus da cholera das galinhas e trans-formal-o em virus vaccinico. Este principio consiste em successivas culturas do virus, feitas em caldo de musculos da dita ave, tirando de cada vez a semente de uma cultura da cultura precedente. A virulencia não muda de modo sensivel, quando as culturas se succedem com pequenos intervallos.

Por outro lado, quando ellas são feitas em tubos fechados, desde que o virus começou a desenvolver-se, a virulencia mantem-se indefinidamente, isto é, depois de dez mezes.

Mas si as culturas são feitas em presença do oxygenio do ar e si se deixam intervallos de muitos mezes entre duas culturas successivas, obtem virulencias progressivamente decrescentes e finalmente um verdadeiro virus vaccinico, que não mata os animaes inoculados, antes lhes dá uma doença benigna e preservativa. D'aqui conclue Pasteur que é o oxygenio do ar que enfraquece acabando por extinguir a virulencia, quando as culturas tem sido repetidas sufficientemente.

Relativamente aos estudos sobre — protistas, — protophytas, — protozoarios — infeccionadores, feitos por Pasteur, eis o juizo enunciado por H. Roger no seio da Academia de Medicina de Pariz em sessão de 4 de Janeiro de 1881:

— «Pois não é tão grande felicidade ter de dar a palavra a « Pasteur; assistir tão de perto á exposiçãõ de suas experien-
« cias, feitas á custa do tempo, e que o tempo jamais destruirá:
« acompanhá-lo em espirito nas suas ardentes investigações,
« na sua guerra encarniçada contra os inimigos microscopicos,
« que attentam contra a riqueza e a vida das populações?

« Os inimigos invisiveis, procura-os elle com uma especie de
« adivinho e sabe afinal descobri-los. Hontem, era a molestia
« dos bichos da sêda e a das vinhas, cuja causa encontrava nos
« germens animados; hoje, sobre os microbios da cholera das
« gallinhas e do carbunculo, dirige elle as suas pacientes e
« audazes investigações. Mostramos que em campos que

« devemos appellidar de maldictos, tornam a surgir, transportados pelas minhocas, que assim se constituem mensageiras, da morte, os bacterios dos animaes carbunculoses, com elles alli sepultados, e indica o remedio a oppor-lhes — a creação.

« Quanto ao microbio da cholera das gallinhas, chega, por successivas culturas, a attenuar-lhe a potencia mortifera, a enfraquecer a molestia por inoculações repetidas, e até a impedir a recahida Que é isto senão o descobrimento da *vaccina das gallinhas*?

« Estes factos todos acceitam-os e admiram.

« Quanto á futura applicação á pathologia humana; quanto á existencia de um microbio especial para cada uma das molestias contagiosas, das quaes seria a causa unica; quanto ás consequencias therapeuticas que se derivam destas experiencias, a saber: a preservação certa e a extincção final destes flagellos — não passam por ora de bellos sonhos, mas sonhos que podem ser muito bem transformados em benefica realidade pelo genio de um Jenner ou de um Pasteur. Nestas materias difficeis, não pertengo, ao partido dos que affirmam, nem ao dos que esperam. (União Medica do Rio de Janeiro pag. 92 — 1881.)»

+ Emquanto assim se exprime um membro distincto da Academia de Medicina de Pariz, *ha entre nós homens de talento e illustração que menospresam as doutrinas parasitarias, sobre que versam hoje*, diz o Sr. Dr. Antonio José Pereira da Silva Araujo, *os estudos dos mais notaveis medicos dos paizes adiantados*. E tem muita razão de doer-se o meu illustrado collega e amigo, Sr. Dr. Silva Araujo, de vér a pouca importancia dada ao assumpto por alguns collegas brasileiros.

Ha seculos, os cirurgiões temem o perigo de contacto do ar nas feridas e traumatismos. Davam-se esses accidentes modernamente chamados—septicemias, contra os quaes naufragavam o zelo, o cuidado, a pericia e a sciencia dos mais insignes cirurgiões parteiros.

.. Não se sabia explical-ós, ignorava-se como afastal-ós. Foram os trabalhos de Pasteur que vieram provar que não são os gases do ar a causa das septicemias, mas os proto-organismos que este fluido contém. Reconhecida a causa, tratou-se de encontrar os meios de fazel-a cessar, de impedir os seus terríveis e mortíferos effeitos. São actualmente muitissimo menos frequentes estes accidentes septicemicos quem morto mais gente do que as balas e as baionetas nas modernas guerras em que os exercitos estão armados de canhões e carabinas de grande alcance e precisão.

Os resultados clínicos vieram sancionar os meios curativos empregados ultimamente tanto pelo methodo geralmente conhecido de Lister, como pelo de A. Guérin, ou os de ambos associados como preferem alguns cirurgiões. Deste modo, além dos felizes resultados alcançados, ousa-se hoje praticar operações de que os nossos predecessores não tiveram o menor pressentimento. Pasteur pode com a sua theoria do origem fermentos repetir as mesmas palavras de Flourens, quando disse a respeito das suas experiencias physiologicas — « J'ai dit enfin que de mes experiences physiologiques pouvait naître une chirurgie nouvelle. Cette chirurgie est née. »

BIBLIOGRAPHIA

BIBLIOGRAPHIA DO BERIBERI NO BRAZIL

Por DOMINGOS PEDRO DOS SANTOS

ESTUDANTE DA QUINTA SERIE DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, ADJUNTO AO MEDICO INTERNO DO HOSPITAL DA CARIDADE E EX-ALUMNO PENSIONISTA DO HOSPITAL DE MARINHA.

O assumpto de que nos occupamos com o titulo acima fazia parte da nossa these inaugural, que deviamos apresentar para o anno vindouro; talvez muitos julguem ser ainda cedo para